

1261 parturientes entre 13 e 45 anos, as adolescentes (<20 anos) e mulheres entre 20-24 anos apresentaram, respectivamente, a menor (9,4%) e a maior prevalência (23,2%) de tabagismo. A prevalência de tabagismo foi maior entre as mulheres pretas (26,9%), sem união estável (20,2%) e com renda per capita familiar menor que R\$200,00 (22,8%). A prevalência de tabagismo total foi 15,6%: 29,9% naquelas que abortaram e 30,4% e 25,4% entre mães de bebês com BP e PRE, respectivamente. Gestantes fumantes apresentaram 86% mais partos prematuros do que as não fumantes. As razões de prevalências de abortamentos e BP foram 2,5 (IC 95%: 1,7; 3,5) e 2,1 (IC 95%: 1,1; 4,0) entre fumantes e não fumantes. Conclusão: O tabagismo apresentou elevada frequência, revelou desigualdades socioeconômicas e apresentou forte associação com desfechos negativos da gravidez nas análises univariadas. Considerando-se o custo social e familiar do tabagismo, os serviços de saúde devem se empenhar para a cessação do hábito de fumar, principalmente durante o pré-natal.

#### **TAXAS DE NATALIDADE DE ADOLESCENTES DE 10 A 14 ANOS DE IDADE NÃO DIMINUÍRAM ENTRE 2003 E 2010**

Borges, ALV (1); Januário, J (1); Santos, OA (1); Chofakian, CBN (1); Fujimori, E (1); Gomes, MN (2); Sato, APS (3);  
INSTITUIÇÃO: 1 - EEUSP; 2 - Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo; 3 - CVE/SP;

Introdução. A baixa proporção de gestações que ocorrem entre adolescentes de 10 a 14 anos de idade - inferior a 1% dentre todos os nascimentos - não diminui sua importância, pelo fato de estar relacionada à pobreza e falta de perspectivas educacionais e profissionais dessas mulheres. Entretanto, pouco ainda se sabe sobre sua distribuição espacial e temporal. Objetivos. 1) Estimar as taxas de natalidade para o grupo de adolescentes de 10-14 anos e 15-19 anos de idade para o Município de São Paulo, Estado de São Paulo e Brasil entre 2003 e 2010; 2) Analisar os padrões da distribuição espacial da taxa de natalidade nos grupos 10-14 e 15-19 anos de idade no município de São Paulo, segundo seus distritos administrativos. Métodos. Estudo ecológico desenvolvido com as taxas de natalidade estimadas para os grupos de adolescentes de 10-14 anos e 15-19 anos

de idade, no período de 2003 a 2010, em três níveis: Brasil, Estado de São Paulo e Município de São Paulo. O número de nascidos vivos por idade materna foi obtido por meio do Sinasc. As informações sobre o número de adolescentes nos dois grupos etários foram obtidas no IBGE e SEADE. Mapas temáticos das taxas de natalidade dos 96 distritos administrativos do Município de São Paulo foram criados no ArcGIS 10.1. Resultados. A taxa de natalidade entre adolescentes de 10-14 anos de idade manteve-se praticamente estável entre 2003 e 2010, ao passo que diminuiu no grupo de 15 a 19 anos (redução de 11,6% no Brasil, 10,4% no Estado de São Paulo e 7,4% no Município de São Paulo). A análise espacial mostrou que sua distribuição no grupo 10-14 anos diminuiu nos distritos centrais do Município com tendência de aumento nas áreas periféricas em 2010. Este padrão foi mais evidente no grupo de 15-19 anos em 2003, persistindo em 2010. Conclusão. A taxa de natalidade entre mulheres de 10-14 anos de idade não diminuiu ao longo dos anos, como fortemente observado na faixa etária de 15-19. No município de São Paulo, foi observado aumento em 48 dos 96 distritos, com nítida tendência de distribuição nas áreas mais periféricas, ou seja, mais empobrecidas. Ainda não está clara a razão pela qual os determinantes da diminuição da ocorrência da gravidez no grupo de 15-19 anos de idade não tiveram o mesmo efeito entre adolescentes do grupo 10-14 anos entre 2003 e 2010.

#### **TRAJETÓRIAS DE VIDA DE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

Morell, M.G.G. (1); Brandão, M.V.M. (1); Baierl, L.F. (1);  
INSTITUIÇÃO: 1 - UNIFESP Baixada Santista;

Introdução: O Ministério de Desenvolvimento Social define população em situação de rua como: "Grupo populacional heterogêneo constituído por pessoas que possuem em comum a garantia da sobrevivência por meio de atividades produtivas desenvolvidas nas ruas, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a não referência de moradia regular". É um dos grupos de maior exclusão social revelada em déficit de integração, discriminação e não realização da cidadania. Objetivos: Contribuir com o processo